

OPINIÃO

Editor
Jary Cardoso
jcardoso@grupoatarde.com.br

opinio@grupoatarde.com.br

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE.
Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br
Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

Levi Vasconcelos



TEMPO PRESENTE
tempopresente@grupoatarde.com.br

Os desafios de Zé Alves no turismo de Salvador

Salvador era a líder no Nordeste em atração do chamado turismo de eventos, ancorada no Centro de Convenções da Bahia.

Perdeu a primeira posição para Fortaleza e agora a segunda para Recife. Os líderes do trade turístico nem pestanejam ao apontar as causas: o fechamento do CCB um ano atrás.

Aí criou-se um efeito cascata perverso: os grandes e médios hotéis, sem hóspedes, baixam os preços e levam boa fatia da clientela dos pequenos (abaixo de 30 apartamentos), que por tabela, acabam sofrendo, a ponto de terem sido fechado mais de 20 dos 500 existentes em Salvador e na Região Metropolitana.

Nelson Pelegrino deu azar. Pegou a Secretaria de Turismo do Estado no pior momento, às vésperas do fechamento.

O sucessor dele, José Alves, presidente da seção baiana da Associação dos Agentes de Viagens entra com a missão de acelerar o resgate. Conhecimento de causa, do ponto de vista do trade, ele tem. Credibilidade também.

O desafio é botar a máquina para andar.

ESPERANÇA — Líder de ACM Neto na Câmara de Salvador e ligado a Igreja Católica, o vereador Joceval Rodrigues (PPS) aplaudiu a indicação de Zé Alves. Vê nele a esperança de fazer decolar na capital o turismo religioso: — Ele entende do riscado.

Questão de tempo

O piripaque que ACM Neto deu ao ver no realease do DEM a data de 5 de agosto para a realização da convenção que homologará a candidatura dele a reeleição, tem motivo óbvio: ele nunca admitiu que é candidato.

A questão: todo mundo sabe que é, mas na hora em que abrir a boca para dizer que sim, deixa de ser prefeito e vira candidato. E quer ficar prefeito o máximo possível.

Em miúdos: quanto mais atrasar a campanha, melhor para ele.



Magno Joubert / Ascom Valença

A velha castanheira, em Valença, que ninguém sabe como foi parar lá, é a única em área urbana no Brasil, segundo os ambientalistas, mas virou ameaça para moradores

“A gente precisa criar um processo mais barato e tem que ser para a próxima eleição”

RODRIGO MAIA (DEM-RJ), presidente da Câmara, defendendo novo modelo de financiamento de campanhas, em entrevista a Mariana Godoy, da Rede TV.

“Toda vez que o ministro dos planos de saúde dá uma entrevista o povo perde um direito”

JAQUES WAGNER, criticando o ministro da Saúde, Ricardo Barros, dizendo que o governo de Temer é provisório 'de estragos permanentes'.

Jóia da coroa

O Centro de Operações e Inteligência de Segurança Pública inaugurado por Rui Costa segunda passada não tem apenas tecnologia de ponta para investigações criminais, mas também pelo prédio.

Construído pela Andrade Mendonça e Axo Engenharia, é todo em estrutura metálica e vidro, o que gera pouco resíduo, tem energia solar e reuso de água.

Enfim, é a jóia arquitetônica do CAB.

Bicadas tucanas

Antonio Imbassahy, líder do PSDB na Câmara, e Jutahy Júnior, dois baianos, estão de olho na sucessão de Rodrigo Maia (DEM) na presidência da Câmara, ambos evocando os méritos pela vitória do próprio Maia

Os dois, que já bateram chapa na disputa da liderança, e Imbassahy levou a melhor.

ESPAÇO DO LEITOR

opinio@grupoatarde.com.br

Barra, coco e acarajé

A prefeitura de Salvador continua em dívida com a Barra e com quem a frequenta. Existe um grande abismo entre as promessas da atual administração do município, quando iniciou as obras de requalificação do bairro, e o que efetivamente realizou. A Amabarra [Associação de Moradores e Amigos da Barra] tem registro de tudo. As obras de infraestrutura não aconteceram. Continuam faltando equipamentos indispensáveis. O mais grave foi o tratamento injusto dispensado a pessoas que constituem um patrimônio do bairro e da cidade: os vendedores de coco e as baianas de acarajé, que tiveram seus antigos postos de venda demolidos, com a garantia de que em 90 dias teriam novos quiosques — até hoje esperam, com sérios prejuízos, pagando a licença sem o devido retorno. As autoridades nem sequer se dignam a dar informações a esses trabalhadores. Note-se o contrassenso: como se pode falar em “requalificação” tirando um atrativo e tradição do bairro? **REGINA MARTINELLI SERRA, VICE-PRESIDENTE DA AMABARRA, AMABARRANOVAGESTAO@GMAIL.COM**

Bibliotecas públicas

Faço coro às exigências do Sr. Hendrik Aquino no Espaço do Leitor (22). Cadê as autoridades sonolentas que estão de birra com os equipamentos mais básicos da nossa cultura e da educação? Morei por dois anos no município de Sorriso (MT). Pode-se observar que a educação de boa qualidade é regra por lá. Bibliotecas com acervos atuais, de boa qualidade e de livre acesso a livros, jornais, revistas, além de filmes, exposições, palestras, etc., sem chatice nem burocracias. Superequipadas, com diversos computadores de última geração sem restrições de uso e nenhuma burocracia. Aqui, nos Barris, a Biblioteca Luiz Viana Filho sofre um abandono perverso e proposital. Pobre dessa juventude... É por essa e outras que criaram as “cotas”. Com a palavra, o governador e seu secretário da Cultura. **ALBERTO MACHADO PEREIRA, ALPEMAC@HOTMAIL.COM**

Praça Almeida Couto

Causa perplexidade a atitude de alguns poucos moradores da praça Almeida Couto, em Nazaré, que não têm nenhuma sensibilidade em relação à realidade em que vivemos, de desemprego e crise financeira que se abate sobre a classe média pobre. Esses pseudos donos da praça manifestam ódio e mesquinhez contra os vendedores ambulantes que, em paz, trabalham para a sobrevivência de suas famílias. São trabalhadores descentes que, com seus produtos,

trazem alegria aos clientes, que se confraternizam. Ali trabalha há mais de dez anos uma senhora viúva, educada, que constantemente ouve calúnias raivosas desses poucos infelizes moradores. Gostaria que vocês da imprensa viessem um dia de domingo fazer entrevistas com as pessoas que frequentam a praça e ver se têm fundamentos as tais denúncias que saem na imprensa. Sou morador há mais de trinta anos deste até então harmonioso bairro de Nazaré. **EDILSON SIMÕES DA SILVA, EDILSONSIMOES.S@GMAIL.COM**

Sobre a eleição municipal

Os comentários políticos estão se projetando na imprensa falada e escrita, trazendo para nós, leitores e ouvintes, informações a respeito dos entendimentos e desentendimentos ocorridos entre os concorrentes aos cargos de prefeito e de vereadores. Embora não conte com meu voto, o prefeito ACM Neto desponta como o favorito, pois encontra-se no poder com a máquina na mão. Por isso concordo com quem defende o afastamento de prefeitos candidatos à reeleição. É para afastar mesmo, porque de nada vai adiantar o prefeito se afastar apenas do cargo e continuar se intrometendo na administração do seu vice. Isso ocorre muito no interior do Estado. Aqui em Salvador, repito, é ACM Neto o favorito, embora esteja sendo “perseguido” pelos adversários que, segundo diz a Sra. Olivia Santana, do PCdoB, poderão ganhar o pleito. Vai ser uma “briga de foice”, já que o grupo do prefeito não quer perder e o grupo oposicionista pretende ganhar. Só desejo que haja paz. **ROQUE OLIVEIRA, ROQUEOLIVEIRA90@YAHOO.COM.BR**

Ramificação do bunker ervário?

A prestigiosa coluna do valoroso jornalista Levi Vasconcelos, A TARDE, 19/7/2016, traz notícia assustadora, mas de grande rele-

Até onde o desgaste da classe política vai ser motivo para que muitos eleitores votem em branco, anulem o voto ou sequer compareçam para exercer seu direito?

vância, ao revelar o poder paralelo do narcotráfico em comunidades desta capital. Presenças sinistras constatadas por candidatos às eleições municipais e confirmadas por ex-secretário da prefeitura. Há temores sobre a possibilidade de imigração de facções do “território livre” do Rio de Janeiro, onde o “droguismo” voraz desafia a lei e ameaça os seus defensores. Não podemos silenciar diante de tanta arrogância e provocação por parte do crime organizado. O direito constitucional de ir e vir não vale nos redutos do terror. Até para execução de obras públicas há imposição do aval do QG da fumaça e da poeira... A presença do bravo e honrado Cel. Anselmo Brandão no Comando da PM, com apoio valioso da Polícia Civil e demais forças de repressão e da lei, nos dá esperança de derrota do crime. Não percam tempo com o medo. Cavemos masmorras ao vício. Que Deus nos ilumine. **JAIR COTRIM RIZÉRIO, JAIR.RIZERIO@GMAIL.COM**

Escolha de candidatos

As campanhas eleitorais ainda não começaram, mas uma questão merece ser bem avaliada. Até onde o desgaste da classe política vai ser motivo para que muitos eleitores votem em branco, anulem o voto ou sequer compareçam para exercer um direito que tem muito a ver com os interesses individuais e das mais diferentes comunidades? Há uma outra questão: quando o eleitorado vai assumir os erros cometidos? Não podemos mais ficar apenas nos queixumes ou desabafos emocionais. É preciso participar, escolhendo candidatos pelas suas propostas e compromissos. E mais, fiscalizando o seu mandato. **URIEL VILLAS BOAS, URIELVILLASBOAS@YAHOO.COM.BR**

Simanca

Profundamente sensibilizado e genufletido, rendo minhas homenagens ao superlativo altruísmo do cubano Simanca que, vivendo feliz na paradisíaca ilha caribenha — plena de fartura, liberdade, democracia, desenvolvimento e modernidade —, abraçou o sacrifício de abandonar todo esse conforto para vir morar na Bahia, afim de, por suas charges, doutrinar este povo teimoso e resistente em aceitar as excelências do socialismo bolivariano que conduziu Cuba, Venezuela e congêneres a invejável e paradigmático bem-estar. Tudo faz por abnegado e acendrado idealismo (é idealismo mesmo ou ideologia? Agora me visitou a dúvida). Longe de mim pensar que poderia estar recebendo alguma graninha por fora de caixa 2... **WALTER BARRETO DE ALENCAR, WALTERALENCAR30@GMAIL.COM**

Castanheira da polêmica

Uma secular castanheira do Pará, com idade estimada entre 290 e 420 anos, segundo estudiosos, virou alvo de intensa polêmica em Valença. A questão: com 50 metros de altura é a única em área urbana do país e ameaça cair sobre casas na Rua do Amparo.

Após dois laudos técnicos comprovando a ameaça de queda, para o desespero do Movimento Pró-Castanheira, anteontem a promotora Libia deu o parecer fatídico: a árvore está comprometida e será derrubada, o que deve acontecer terça ou quarta.

TACCOMO MP — A castanheira é a única em área urbana no país. A será feita pela Bio Engenharia Ambiental, empresa especializada. E obedecerá a todo um ritual técnico: será feita de cima para baixo, desligando a energia do bairro, com moradores evacuando a área.

A Prefeitura vai pagar R\$ 90 mil, mas firmará um TAC com o MP para orientar o destino da madeira. Sementes foram recolhidas e serão replantadas. Se der problema, só daqui a 400 anos.

POLÍTICA COM VATAPÁ

Cuida e o presidente

Essa quem contava era Newton Macedo, que dizia, ainda jovem, ter presenciado a cena.

Juscelino Kubistschek, o construtor de Brasília, veio a Salvador em 1958. De repente, em meio a multidão na Praça Municipal, em frente ao Elevador Lacerda, irrompeu Cuíca de Santo Amaro, poeta popular, que por mais de 30 anos grafou em versos a vida cotidiana baiana, os costumes, a moral vigentes, os crimes (virou até um belo documentário de Joel de Almeida e Josias Pires).

Avisada de quem se tratava, a segurança presidencial acalmou. E Cuíca disparou:

*Presidente Kubistschek
Homem bom de nome feio
Mande pra mim um cheque
Que do resto já estou cheio*

70 anos da Ufba e os nossos tempos



Gildecil de Oliveira Leite

Escritor e professor da Uneb, doutorando em Difusão do Conhecimento/Ufba

gildecil.leite@gmail.com

Teatro Castro Alves, 14 de julho de 2016. A sinfônica da Ufba festejava, ainda havia gente para entrar. Uma senhora dizia: silêncio! Saberíamos a hora. Audição perfeita: a emoção de ouvir no repertório uma música do axé. Antes da hora mais esperada, entre o silêncio e o burburinho, alguém que vejo no espelho bradou “Fora Temer!”. O auditório voou como o condor castroalvino, o som formou-se erupção.

João Salles, reitor da Ufba, manteve toda a compostura exigida pelo cargo. Tratou apenas de nossa Ufba, de nossa educação. A plateia exigia dele uma ação de militante. Coitado de João se fizesse algo do tipo. Vivemos tempos de ditaduras. O fascismo do texto, ao dizer o que não disse, pode ser interpretado como crime, imaginem se dito de fato. Gritos de revolta, queriam que o reitor desse espaço ao militante!

Chega a hora de Marilena Chauí. Ler um poema de Castro Alves. Saúde o patrono da Casa! Conecta-se ao poema! Explica sobre modelos de universidades, exclusão e servidão voluntária. Marilena é filha de baiana, tem o molejo, a elegância e a cadência necessárias ao bom viver. Alguém diz da plateia: “Primeiramente, fora Temer!” Ela continua, alternando entre o condor de Castro Alves e as contribuições de Étienne de La Boétie.

De repente, ao explicar questões sobre classes dominantes, mídia e trabalhadores, lembra que os “coxinhas” pensam que são o que não são. O médico, o advogado, o arquiteto, empregados de grandes empresas também são trabalhadores. Há trabalhadores de colarinho branco, mas são trabalhadores. Quais interesses esses trabalhadores defendem?

A plateia interrompeu o silêncio, vibra com a audição da palavra “coxinha”. Interromperam um ciclo de mudanças populares de olho no petróleo, vivemos mais um episódio desta novela mundial. Pré-sal: nosso bem e nosso mal. Provoquemos uma revolução de energia limpa. Se quiserem privatizar a água, o sol, o vento, ai, ai, ai!